

GÊNESE DO POEMA “SAMBINHA”, DE MÁRIO DE ANDRADE

ROSÂNGELA ASCHE DE PAULA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

atualmente a biblioteca de Mário de Andrade é objeto de um estudo integrado de pesquisa, no qual, sob a coordenação da professora Telê Ancona Lopez, verifico, nas leituras feitas por Mário de livros e revistas do expressionismo, o que a estudiosa chama de “Seara e celeiro da criação”. Em termos de crítica genética significa o estudo de notas autógrafas deixadas pelo poeta de *Paulicéia* nas margens de livros e periódicos durante suas leituras. Desta leitura advém o diálogo, ou seja, as notas que revelam o interesse do escritor em apreender palavras, no caso das traduções, e discutir idéias. Ambos os casos apontam para a leitura / diálogo que desponta na criação, seja de temas, crônicas, versos e estrofes inteiras do nosso modernista. Para demonstrar a importância e a validade do estudo dessas notas marginais, parto da análise de notas presentes em: *Die Armen*, de Heinrich Mann aproximando-as e relacionando-as ao poema “Sambinha”, publicado em *Clã do jabuti*.